



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL

BRUNA EMYLLY BARBOSA DA SILVA

A TRAJETÓRIA DE BRUNA EMYLLY BARBOSA DA SILVA NO PIBID - LÍNGUA  
PORTUGUESA (EDITAL CAPES N°23/2022) NA UFRPE

Recife  
2025

BRUNA EMYLLY BARBOSA DA SILVA

A TRAJETÓRIA DE BRUNA EMYLLY BARBOSA DA SILVA NO PIBID - LÍNGUA  
PORTUGUESA (EDITAL CAPES N°23/2022) NA UFRPE

Trabalho da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, solicitado pelo professor doutor Ewerton Luna e orientado pela professora doutora Thaís Ludmila da Silva Ranieri.

Orientador: Thaís Ludmila da Silva Ranieri

Recife  
2025

BRUNA EMYLLY BARBOSA DA SILVA

A TRAJETÓRIA DE BRUNA EMYLLY BARBOSA DA SILVA NO PIBID - LÍNGUA  
PORTUGUESA (EDITAL CAPES N°23/2022) NA UFRPE

Trabalho da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, solicitado pelo professor doutor Ewerton Luna e orientado pela professora doutora Thaís Ludmila da Silva Ranieri.

Recife, 10 de Março de 2025

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Ewerton Luna  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Profa. Dra. Hérica Lima  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Profa. Dra. Thaís Ranieri  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedico este trabalho ao meu alicerce de vida, meu pai Edvaldo Miguel, o qual lutou com muita força, para que eu pudesse estudar. Como comerciante, ensinou-me o valor do esforço e da honestidade para alcançar nossos sonhos. Obrigada por acreditar em mim, mesmo nos momentos mais difíceis, e por ser meu maior incentivador nesta caminhada. Este sonho é tão seu quanto meu.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a Deus e à Virgem Maria por terem me concedido a força, a perseverança e determinação para seguir e concluir a árdua trajetória acadêmica, e, a cada dia, que me guardam de tudo e são minha base para vencer e aliviar meu coração.

Ao meu pai, Edvaldo Miguel, o qual se fez presente em todo momento da minha vida e trajetória acadêmica, que, mesmo sem poder sonhar quando jovem, não mediu forças para não haver impedimentos aos meus. A sua força me inspira a seguir e sei que cada etapa concluída não é uma vitória apenas minha.

Ao meu amor Pedro Freire, por ser meu incansável incentivador, que com carinho, atenção e paciência me mostrou o quanto leve pode ser amar e ser amada, e me deu forças nos momentos que mais precisei, não me deixou desanimar e ilumina os meus dias com seus sorrisos.

Às mulheres da minha vida, Conceição dos Santos e Josilda Miguel, as quais foram minha base educacional e sempre estiveram a postos para me ajudar e cuidar de mim; com elas, pude construir uma figura materna e me sentir amada.

Às crianças, César, Cinthia e Cibelly Bezerra, por me mostrarem a doçura, a alegria e emoção da infância e como é bom ser querida por uma.

Por fim, aos docentes que tive o prazer de conhecer ao longa da minha vida, em especial, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, e demais funcionários, os quais me ensinaram, inspiraram e participaram da minha formação docente.

Mesmo que seja difícil, não pares, Ele está vendo.  
Colheu todas tuas lágrimas e mandou a ti falar [...] a  
tua hora chegará. Há um tempo pra tudo.

Midiam Lima

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DNA	Molécula do corpo de seres vivos que carrega toda a informação genética de um organismo.
LP	Língua Portuguesa
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PRP	Programa de Residência Pedagógica
SEDUC	Secretaria de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES</b> .....	<b>10</b>
<b>2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> .....	<b>10</b>
<b>2.2 A CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA VOLTADO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES</b> .....	<b>12</b>
<b>2.3 O EDITAL CAPES 23 DE 2022 (NÚCLEO LÍNGUA PORTUGUESA) NA UFRPE</b> .....	<b>14</b>
<b>2.4 ESPAÇOS E SUJEITOS DO PIBID</b> .....	<b>16</b>
<b>3 VIVÊNCIAS NO PROGRAMA</b> .....	<b>21</b>
<b>3.1 PERÍODO 1: OUTUBRO/2022 A MARÇO/2023</b> .....	<b>21</b>
<b>3.2 PERÍODO 2: ABRIL/2023 A SETEMBRO/2023</b> .....	<b>29</b>
<b>3.3 PERÍODO 3: OUTUBRO/ 2023 A MARÇO/2024</b> .....	<b>40</b>
<b>4 REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO</b> .....	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O trabalho em questão almeja relatar atividades desenvolvidas enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (doravante Pibid), no período entre outubro de 2022 e março de 2024, em turmas do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos, na área de língua portuguesa na escola estadual Santa Sofia, instituição pública da região metropolitana de Recife, em Pernambuco.

A escrita deste relato como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi motivada pelo desejo de registrar e compartilhar as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que representaram um marco na minha formação como futura professora. Durante esse período, pude observar de perto os desafios e as potencialidades do ensino de língua portuguesa em diferentes contextos educacionais, interagindo com alunos do ensino fundamental, médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Dentre as experiências mais marcantes, destacam-se o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, a relação construída com os estudantes e a compreensão do papel social do professor na transformação da realidade escolar. A institucionalização desse relato busca não apenas refletir sobre a prática docente, mas também contribuir para a formação de outros professores, evidenciando a importância do Pibid na construção de uma educação pública de qualidade.

Neste estudo, versaremos, a princípio, sobre a abordagem da fundamental discussão que é a Formação de professores de Língua Portuguesa (LP) e Ensino de Língua, a qual trará pautas que leva a compreender a necessidade de uma formação de professores que estejam cientes de seu papel na sociedade, de transformar e estar diretamente envolvido no desenvolvimento da consciência de classe, de forma que excedam os limites da sala de aula, conteúdos e metodologias, seja na escola ou universidade.

Em sequência, discutiremos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), abordando seu histórico, os cargos participativos, os critérios e os objetivos. Além disso, trataremos do processo seletivo pelo qual o candidato passa, detalhando cada etapa até o início de suas atividades no programa.

Em adição, apresenta-se um panorama da escola onde foi trabalhado, relatando sua estrutura predial, como é composta em seus anexos, quadro de funcionários, documentações e índices educacionais, além de discorrer como pontos que, muitas vezes, passam despercebidos para um todo, mas que influenciam diretamente na rotina de sala de aula.

Em complemento, é dissertado a respeito da supervisora, emplacando como a figura de um(a) professor(a) supervisor(a) desempenha um papel essencial, pois,

é ele(a) que atua na mediação entre a universidade e a escola, nos orientando, apoiando e acima de tudo, incentivando os bolsistas durante todo o processo de imersão na prática pedagógica.

Para mais, são apresentadas as vivências no programa, as quais estão organizadas cronologicamente e divididas em semestres, para assim alcançar melhor exposição e relatório dos fatos. No qual, nossas vivências relacionam as fases de observação e prática de regência, em que trabalhávamos levando para a prática a teoria construída nos eventos formativos continuados que participamos, além disso, evidencia os obstáculos que existiam dentro e fora de sala de aula, entretanto, que foram superados e contribuíram de forma positiva para a formação de profissionais conscientes de uma realidade e preparados para trabalhar com a diversidade de alunos em sala e adversidades com o cerca.

## 2 PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

### 2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação inicial é, portanto, o início do processo de profissionalização em uma carreira. Ao considerar a definição de "formação", encontramos diferentes perspectivas que reforçam a complexidade do termo. Sacconi (2001, p. 434) define formação como "o conjunto de ensinamentos e conhecimentos que forma um caráter, uma educação ou uma mentalidade", enquanto Houaiss (2014) enfatiza que é um "conjunto de conhecimentos e habilidades específicos a um determinado campo de atividade prática ou intelectual". Ambos os conceitos sublinham a necessidade de uma formação que contemple tanto a construção de conhecimentos acadêmicos quanto a incorporação de vivências pessoais e sociais.

Desde os anos 1990, diretrizes como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) têm reafirmado a importância de uma formação de professores que não apenas compreendam os documentos oficiais, mas que também sejam capazes de adaptá-los aos contextos escolares nos quais atuam. Contudo, a realidade da formação docente no Brasil ainda enfrenta desafios estruturais e institucionais que comprometem a qualidade e a efetividade do ensino.

A formação de professores é um processo que vai além da simples aquisição de conhecimentos técnicos e metodológicos. Como destaca Cardoso (2023), o professor é um sujeito inacabado, capaz de promover uma prática docente transformadora e que possibilita um "ser mais". Esse pensamento evidencia a necessidade de um modelo de formação que esteja alinhado não apenas à transmissão de conteúdos, mas também ao desenvolvimento da consciência de classe e do papel social do educador. Assim, a formação do professor deve ultrapassar os limites da sala de aula e envolver também uma dimensão crítica e social.

Severino (2001) argumenta que um conhecimento rigoroso e científico sobre a educação deve levar em consideração as forças de opressão e domínio presentes na sociedade. Dessa forma, a formação de professores deve ser analisada dentro de um contexto mais amplo, considerando fatores políticos, econômicos e sociais que influenciam diretamente a prática docente. Tardif (2002, p. 39) complementa essa perspectiva ao afirmar que o professor deve conhecer sua matéria, sua disciplina, seu programa e conhecimentos voltados à legislação da área que irá atuar, além de possuir conhecimentos relacionados às ciências da educação e à pedagogia, desenvolvendo um saber prático a partir da experiência cotidiana com os alunos.

No contexto da formação inicial, programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) têm um papel fundamental. O PIBID busca integrar teoria e prática desde os primeiros anos da graduação, permitindo que os licenciandos tenham experiências concretas no ambiente escolar. Essa abordagem fortalece a identidade docente e possibilita que os futuros professores desenvolvam estratégias pedagógicas mais alinhadas à realidade da sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se insere nessa discussão como um documento estruturante para a formação docente, pois define os objetivos de aprendizagem e as competências essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. Dessa forma, a BNCC não apenas orienta o planejamento curricular das escolas, mas também influencia diretamente os programas de formação docente, que precisam preparar futuros professores para atuar conforme as diretrizes estabelecidas. Ao considerar essa relação, o PIBID se torna um espaço essencial para que os licenciandos vivenciem, na prática, a aplicação dos princípios da BNCC, garantindo uma formação mais alinhada às necessidades reais da educação básica no Brasil.

A formação de professores desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e autônomos. Como argumenta Bakhtin (2003), a linguagem é um processo dialógico, social e histórico, o que significa que a prática pedagógica deve estimular a leitura e a escrita como atividades fundamentais para a compreensão e transformação da realidade. Silva (2009, p. 23) reforça essa perspectiva ao afirmar que "o cerne do desenvolvimento da identidade de um professor é, sem dúvida, a leitura", pois ela constitui uma "forma de ser e de existir".

A formação inicial, portanto, é o primeiro passo para a profissionalização do docente, sendo essencial que essa formação seja continuada ao longo da carreira. Medeiros (2009, p. 53) diferencia profissionalidade e profissionalismo, destacando que o primeiro conceito refere-se às competências e atitudes que definem a profissão de professor, enquanto o segundo está relacionado ao reconhecimento social e à construção de uma identidade profissional valorizada.

Dessa forma, o PIBID assume um papel essencial na estruturação da identidade docente, permitindo que os licenciandos vivenciem o cotidiano escolar de maneira crítica e reflexiva. Ao aproximar a formação teórica da prática pedagógica, o programa fortalece a autonomia dos futuros professores e possibilita que eles desenvolvam competências necessárias para atuar na educação básica de forma transformadora. Assim, a intersecção entre BNCC, PIBID e a formação docente demonstra que a educação no Brasil precisa ser constantemente repensada e aprimorada, sempre com o objetivo de formar profissionais conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

## **2.2 A CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA VOLTADO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado através do edital de 12 de dezembro de 2007 e publicado em 24 de janeiro de 2008, realizado pelo MEC/CAPES/FNDE, visa incentivar a iniciação à docência, colaborando para a formação de professores no ensino superior e promovendo a melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil. O programa considera iniciação à docência a participação orientada e supervisionada dos estudantes de licenciatura em escolas públicas de educação básica, permitindo que desenvolvam atividades com níveis progressivos de complexidade e autonomia docente, conforme a etapa do curso em que se encontram, promovendo a integração do conhecimento teórico à experiência prática ao longo de toda a graduação. Ademais, os projetos apoiados pelo PIBID são planejados e executados por Instituições de Ensino Superior (IES), em parceria com as Secretarias de Educação. Eles são desenvolvidos por grupos de licenciandos, sob a supervisão de professores da Educação Básica e a orientação de docentes das IES.

Esse programa não apenas proporciona aos graduandos uma imersão na rotina das escolas, mas também fortalece sua formação docente, contribuindo para a valorização da carreira e para a elevação da qualidade do ensino. Dessa forma, o PIBID incentiva o engajamento dos professores da educação básica como co-responsáveis pela formação dos novos docentes, atribuindo-lhes um papel central no processo formativo e favorecendo a necessária conexão entre teoria e prática

Essa integração é prevista para ocorrer na primeira metade do curso e é promovida por meio de um trabalho colaborativo entre o coordenador institucional (o professor de instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade), o coordenador de área de gestão de processos educacionais (o professor da instituição de educação superior responsável por apoiar a Coordenação Institucional e ser co-responsável pelo Projeto Institucional), os coordenadores de área (o professor da instituição de educação superior responsável pelas seguintes atividades: a) planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica; b) acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura; e c) articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades), o professor supervisor (o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e

supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência) e os bolsistas de iniciação à docência (o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de ensino superior). Com, a ressalva de que, no edital discutido, não houve a atuação do coordenador de gestão, para ser mais imaginável a forma organizacional, fica exposto o gráfico de organização:

Figura 1



Fonte: O autor (2025).

A partir do exposto no edital CAPES 23 de 2022 na UFRPE, é possível compreender que o programa detém como objetivos gerais:

1. incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes;
2. enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
3. promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores;
4. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar;
5. valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes;
6. contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos;

7. induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar;
8. contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID;
9. propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

O edital N°23/2022 que participei, o qual atendia às normas conforme o Regulamento do PIBID/CAPES, foi publicado na Portaria Capes N°83 de 27 de abril de 2022. O edital requisitava a participação de estudantes que estivessem matriculados de forma regular na primeira metade do curso (até o 4° período para cursos de 8 semestres letivos e até o 5° período para cursos com 9 semestres letivos) de licenciatura da Instituição de Educação Superior (IES), como previsto na portaria n° 83/2022 da CAPES; aprovados no processo seletivo realizado pela IES; dedicar pelo menos 32 horas mensais/ 8 horas semanais para atividades do Pibid, não receber por mais 18 meses a bolsa em qualquer subprojeto do PIBID, além de firmar termo de compromisso. Quanto aos discentes que possuíam vínculo empregatício ou estágio remunerado, não foram desclassificados de serem bolsistas, desde que não houvesse relação de trabalho com a IES do edital ou a escola que ocorreria as atividades do subprojeto.

### **2.3 O EDITAL CAPES 23 DE 2022 (NÚCLEO LÍNGUA PORTUGUESA) NA UFRPE**

Para o curso de Letras no campus SEDE foram ofertadas 8 bolsas de ID com bolsa e 2 bolsas de ID voluntários, o preenchimento das vagas seja, do meu curso, seja dos demais, aconteceu à maneira da demanda de cada licenciatura, dessa forma, o quantitativo exposto no edital foi explicitado como uma expectativa e que poderia ser alterado em detrimento às disposições da CAPES, além da suspensão do edital. A ordem acatada para preenchimento de vagas foi: A) lista de espera dos candidatos aprovados no presente edital, de acordo com sua ordem de classificação; B) lista dos novos candidatos selecionados a partir de novo processo seletivo baseado nas normas deste edital de fluxo contínuo. Os candidatos que foram aprovados no edital na Lista de Espera foram convocados por ordem de classificação e área-curso.

A liberação e ampliação do quantitativo de bolsas sempre estiveram condicionadas à disponibilidade de recursos por parte dos órgãos financiadores do programa – FNDE, CAPES e MEC. No ano de 2022, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) solicitou um total de 384 cotas de bolsas, porém, apenas 120 foram concedidas. O valor das bolsas foi estabelecido em R\$ 400,00, garantindo o repasse aos bolsistas desde que estivessem com suas atribuições devidamente

cumpridas.

Com a mudança de governo, da gestão de Jair Bolsonaro para Luiz Inácio Lula da Silva, ocorreu uma recomposição significativa no número de bolsas destinadas ao PIBID. Em maio de 2023, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) anunciou a segunda chamada para a implementação de até 25.656 cotas de bolsas de iniciação à docência em todo o país, referentes a solicitações que haviam sido aprovadas no Edital CAPES nº 23/2022, mas não efetivadas devido à falta de recursos.

Nesse contexto, a UFRPE foi contemplada com mais 264 cotas de bolsas, que foram distribuídas entre os núcleos de projetos da instituição. A recomposição não apenas ampliou o número de pibidianos em atuação, mas também fortaleceu o impacto do programa na formação inicial docente. Esse aumento no quantitativo de bolsas permitiu que mais licenciandos tivessem acesso a experiências práticas fundamentais para sua formação profissional, enriquecendo a luta pela consolidação do PIBID e reafirmando seu papel essencial na valorização da docência e no fortalecimento da educação pública.

Desde o edital publicado, fora claro que o não cumprimento das atividades do programa poderia provocar na substituição do bolsista, seja por nova seleção ou convocação de outro candidato em lista de espera. Por tanto, nesse mesmo edital foram explicitadas atribuições aos bolsistas, tais como:

1. Participar das atividades definidas pelo projeto;
2. Dedicar-se, no período de vigência da bolsa a, no mínimo, 8 horas semanais às atividades do PIBID, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente;
3. Tratar todos os membros do programa e da comunidade escolar com cordialidade, respeito e formalidade adequada;
4. Atentar-se à utilização da língua portuguesa de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;
5. Assinar Termo de Compromisso do programa;
6. Restituir à CAPES eventuais benefícios recebidos indevidamente do programa, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU);
7. Informar imediatamente ao coordenador de área qualquer irregularidade no recebimento de sua bolsa;
8. Elaborar portfólio ou instrumento equivalente de registro com a finalidade de sistematização das ações desenvolvidas durante sua participação no projeto;
9. Apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os nos seminários de iniciação à docência promovidos pela instituição;
10. Participar das atividades de acompanhamento e avaliação do PIBID definidas pela CAPES;
11. Assinar termo de desligamento do projeto, quando couber.

No tocante ao processo seletivo, no ato da inscrição, além do formulário de inscrição e encaminhamento (declarando o interesse de participar da vaga), foram requeridas documentações como: comprovante de matrícula, histórico escolar

atualizado, declaração de compatibilidade e disponibilidade e curriculum no modelo da plataforma CAPES.

As etapas seguidas foram: preenchimento do formulário (eliminatório); entrevista presencial ou remota (eliminatória e classificatória que avaliava as habilidades como: expressão/linguagem, trabalho em grupo, conhecimento e adaptabilidade das normas do PIBID/UFRPE, disponibilidade e interesse pela caminhada docente); avaliação escrita (eliminatória e classificatória) que foi composta pela elaboração de uma carta que informava que estava indo participar de uma seleção para o PIBID.

No caso dos alunos em primeira graduação, tiveram um acréscimo de 20% em sua nota final. Toda a equipe do processo seletivo demonstrava seu empenho em nos ajudar de alguma forma, sempre atentos às dúvidas, nos atualizando as informações do processo nos prazos previstos e no momento das avaliações, deixando os alunos tranquilos para finalizar cada etapa, buscando um processo justo, democrático e equitativo.

Por fim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma iniciativa fundamental para a formação inicial e continuada de futuros professores, promovendo a integração entre universidades e escolas públicas e fortalecendo a formação docente. Ao proporcionar vivências práticas, incentivo à pesquisa e à reflexão sobre o magistério, o programa contribui significativamente para o aprimoramento dos cursos de licenciatura e para a valorização da profissão docente.

No contexto da UFRPE, o rigor e a transparência observados no processo seletivo nos asseguraram a seleção de bolsistas comprometidos com a educação pública e interessados em construir uma trajetória profissional baseada na prática pedagógica e na colaboração. Dessa forma, o PIBID reafirma seu papel essencial no desenvolvimento de uma educação de qualidade e na formação de professores capazes de enfrentar os desafios da sala de aula com competência, criatividade e comprometimento.

Na próxima seção, abordaremos os espaços e sujeitos pertencentes ao Pibid, tanto de maneira institucional, quanto especificamente ao edital que fiz parte, suas respectivas atribuições, funções e atuações na trajetória de desenvolvimento do projeto.

## **2.4 ESPAÇOS E SUJEITOS DO PIBID**

Anteriormente, foi tratado sobre a construção histórica e burocrática do PIBID,

de forma que se entenda como é constituído e como se desenvolve a seleção dos bolsistas. Em complemento, deve-se entender também, o fator fundamental no andamento do trabalho que a escola e a supervisora desenvolvem.

A discussão sobre os papéis das escolas e dos gestores nos programas PIBID é importante para entender como esses recursos contribuem para a formação inicial de futuros professores e promovem a educação pública no Brasil.

A escola, como um lugar de aprendizagem, é mais do que um lugar de aprendizagem; é algo que faz parte do DNA do corpo social e reflete diretamente os problemas socioeconômicos dos alunos. As informações fornecidas permitem que os graduandos entendam os desafios do ensino em instituições públicas e desenvolvam estratégias para enfrentá-los.

Essa experiência de trabalho é muito importante para que os futuros professores tenham uma visão abrangente e objetiva da realidade educacional brasileira. Os professores que atuam como supervisores, servindo como intermediários entre universidades e escolas, orientando os alunos na transição entre o aprendizado baseado em créditos e o sistema educacional. Seu trabalho vai além das perspectivas culturais; ele incentiva a reflexão sobre métodos de ensino, desafios em sala de aula e políticas de curso, além de fornecer suporte contínuo para alunos de pós-graduação. Dessa forma, destina-se falas distintas e dedicadas a discorrer sobre cada um em sua unicidade.

## **A ESCOLA: O AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO**

A Escola Estadual Santa Sofia fica localizada Rua Manoel Ribeiro, número 800, região central da cidade de Camaragibe – PE. Sua história remonta a 2001, quando foi estabelecida como um anexo da Escola Frei Caneca, inicialmente oferecendo o Curso Normal Médio. Mais tarde, expandiu suas matrículas para incluir o Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Médio. Em 2015, a escola mudou-se para o prédio (alugado) atual, mantendo seu nome e continuando a crescer. Alguns professores da Escola Frei Caneca também se juntaram à equipe. Apesar de algumas mudanças na gestão ao longo dos anos, a dedicação à educação permaneceu constante, solidificando o status da instituição como respeitável e conceituada.

Atualmente, a Escola Santa Sofia oferece uma variedade de programas educacionais, incluindo Ensino Fundamental, Médio e EJA, atendendo a cerca de 960 estudantes em três turnos, além de contar com um corpo docente e administrativo engajado. A escola atende uma clientela proveniente tanto da sua área de abrangência quanto de municípios próximos, como São Lourenço da Mata e Recife. A composição socioeconômica dos alunos é bastante variada, porém a

maioria possui renda mínima. Alguns desses estudantes estão inseridos no mercado de trabalho ou realizam estágios, uma realidade que se observa especialmente entre os alunos do Ensino Médio.

Em questão de índices, para o Ensino Fundamental (o que tivemos maior contato), no ano de 2023, seu IDEB (cálculo feito a partir do SAEB e fluxo escolar), atingiu 4,8, marcado como um parâmetro abaixo do nacional (marcado como 4,9), mas que não está muito distante. Ainda em 2023, seu indicador de aprendizado foi de 5,2, com proficiência de 261,72 para Língua Portuguesa e 239,57 para Matemática. Ao observar a evolução da distorção de idade-série, ou seja, a proporção de alunos que estão em atraso escolar (2 anos ou mais), seu índice tem que equilibrado, em comparação aos anos entre 2010 a 2014, a única turma que tem maior número, é o 6º ano, com 33,7%. Assim sendo, se os índices de 2023 do Ensino Fundamental forem analisados, pode-se observar progresso em determinados aspectos; no entanto, de maneira geral, são insatisfatórios, como é o caso da evolução dos indicadores de aprendizado.

O equilíbrio demográfico (correlação da idade-série) leva anos para um saldo igual; entretanto, a maioria dessa correlação a partir da 6ª série exige uma abordagem especial. Por conseguinte, essa imagem traça um panorama de que é preciso fazer um trabalho mais direcionado, e políticas educacionais são direcionadas desfavoravelmente ao mesmo desenvolvimento, o que é fundamental para assegurar os direitos de formação mais iguais para todos.

A instituição educacional conta com uma infraestrutura física que no nível térreo, estão localizados os escritórios da secretaria, da direção e uma sala de apoio, além de banheiros destinados aos funcionários e às mulheres, junto com uma sala de coordenação pedagógica. Os professores têm sua sala no andar superior. No primeiro andar, há quatro salas de aula, uma sala de atendimento especializado e dois banheiros masculinos. O segundo andar abriga quatro salas de aula e mais dois banheiros masculinos. Já o terceiro andar conta com duas salas de aula e a biblioteca.

Apesar de estar bem localizada geograficamente, o edifício, que está bem conservado em sua estrutura, não oferece conforto adequado para os membros da comunidade escolar. As salas de aula são excessivamente quentes e carecem de ventilação, apesar da presença de ventiladores, que não conseguem suprir a demanda dos alunos. Além disso, a escola não está equipada para atender estudantes com necessidades especiais de locomoção; não dispõe de uma estrutura física adequada e acessível, pois não possui rampas para acesso ao nível superior, onde a maioria das salas de aula está localizada, inclusive a biblioteca.

A escola conta com uma área de convivência coberta destinada a diversas atividades, como reuniões culturais, encontros de pais e professores, além de

eventos pedagógicos e sócio-culturais. Embora não possua uma quadra própria, as aulas práticas de educação física são realizadas em uma área externa gentilmente cedida pelo proprietário do prédio. Os recursos disponíveis são cuidadosamente selecionados para atender às necessidades de alunos, professores e funcionários, incluindo 10 computadores, 2 aparelhos de televisão e 2 projetores, fundamentais para o funcionamento minimamente eficaz da unidade escolar.

Para garantir o bem-estar dos estudantes, a escola também oferece equipamentos eletrodomésticos, como uma geladeira, um fogão com forno e quatro freezers, destinados ao armazenamento e preparo da merenda. Além dos materiais didáticos tradicionais, como livros, a escola investe em recursos que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, tais como telão, globo terrestre, mapas, jogos educativos e quadro Branco. A limpeza é terceirizada, sendo de responsabilidade da Secretaria de Educação (SEDUC) e administrada pela gestão escolar, enquanto a segurança, que não é exclusiva, é providenciada pela Patrulha Escolar local, em caso de necessidade, para atender às demandas da comunidade escolar.

No período de observação, também foi possível notar que os alunos e professores sofriam com as distrações em sala de aula por fatores adversos como : o mau isolamento acústico das salas, uso de celular, saídas para o banheiro, agitação pela alta temperatura nas salas e ainda, fatores pessoais da vida dos alunos que consequenciavam em um desânimo para aprender. Em suma, sua jornada de crescimento e compromisso com a excelência educacional é evidente através da diversidade de programas oferecidos e do número crescente de alunos atendidos.

No entanto, apesar dos avanços, os desafios persistem, especialmente em relação à infraestrutura física que ainda carece de adequações para proporcionar um ambiente de aprendizado mais confortável e acessível. É crucial que esforços contínuos sejam direcionados para melhorar as condições físicas e garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades. A escola, com sua equipe dedicada e recursos cuidadosamente selecionados, continua a desempenhar um papel vital na comunidade, preparando os estudantes para um futuro promissor.

## **A SUPERVISORA: O AGENTE MEDIADOR**

O PIBID, como já citado anteriormente, tem como um de seus objetivos de proporcionar aos licenciandos uma vivência prática no ambiente escolar, além de contribuir para uma formação de professores. Dessa forma, a figura de um(a) professor(a) supervisor(a) desempenha um papel essencial, pois, é ela que atua na mediação entre a universidade e a escola, nos orientando, apoiando e acima de tudo, incentivando os bolsistas durante todo o processo de imersão na prática

pedagógica. Tal síntese pode ser concretizada a partir do pensamento de Santos (1996):

A função supervisora deu-se no vigiar, no orientar, na responsabilidade sobre o currículo, sobre a avaliação, nos métodos, no estudo das teorias, nos meios de ensino, nas questões políticas, na definição do papel da escola, ora fiscalizando e ora promovendo a ampliação da competência pedagógica através de orientações.  
(SANTOS, 1996, P.115)

Neste caso, a professora supervisora 1, mostrou como a existência de uma supervisora permite criar um ambiente favorável à aprendizagem e desenvolvimento dos licenciandos de maneira profissional, promovendo momentos de discussão e reflexão sobre o cenário real, orientando os bolsistas a enfrentar os desafios da sala de aula, seja com questões metodológicas, seja com relação aos alunos.

Ter seu acompanhamento durante as atividades, não só de forma orientadora, mas também formativa, de modo a promover uma ampliação da nossa competência pedagógica, ela contribuiu também para que pudéssemos entender como melhor lidar com uma diversidade sociocultural no contexto escolar.

No ano de 2023, o contexto escolar não era dos melhores, devido à troca de governo nacional e estadual, novos concursos e demais ações que serão mais discutidas na seção seguinte, somaram percalços no trabalho na escola, todavia, a professora Sandra sempre estava disposta a nos ajudar e nos atender de alguma forma, procurando nos proporcionar o melhor cenário para desenvolver nossas atividades. Mesmo inserida em momentos de fragilidade de sua saúde, novas direções profissionais (uma aprovação em um novo concurso que a fez se dividir entre duas escolas), e demais acontecimento inesperados de sua vida, era notória sua tentativa de sempre estar a par do que fosse ocorrer e de manter uma boa comunicação com todos.

Dessa forma, a atuação da professora supervisora garante, de fato, que as atividades esperadas sejam realizadas conforme o programa; no entanto, também contribui diretamente para o treinamento do professor como um sujeito ativo da educação crítica e transformadora, bem como analisando criticamente a política e o papel da escola na sociedade. A supervisão cuidadosamente guiada implica em professores graduados que se tornem autônomos e com capacidade de reflexão e prática pedagógica fundamentada.

A seção subsequente abordará as vivências resultantes do trabalho desenvolvido no programa, as quais que permitiram experiências construtivas aos docentes em formação e a vivência dos licenciandos para refletir a respeito da prática pedagógica, superar os obstáculos do ambiente escolar e adquirir habilidades primárias para trabalhar de forma crítica e transformadora na educação.

### **3 VIVÊNCIAS NO PROGRAMA**

Na seção precedente, abordou-se o papel da escola e da gestão quando se trata do PIBID dadas as condições em que essas instituições se tornam reflexo dos desafios sociais, econômicos enfrentados pelos alunos. Foi nesse cenário que foi abordada a importância da supervisão docente como a peça chave desse processo de intermediação entre universidade e escola, promovendo um local de formação para o futuro professor.

O presente tópico busca expor aos demais o registro feito no decorrer das atividades desenvolvidas, além das possíveis reflexões produzidas neste período entre 2023 e março de 2024, tivemos a chance de construir experiência no ensino e na orientação de turmas do ensino fundamental e médio na área de língua portuguesa em uma escola estadual de Pernambuco. No decorrer do programa, em colaboração com a coordenação na UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco), foram estabelecidos períodos distintos para observação e regência.

Dada a complexidade e a multiplicidade de experiências envolvidas na formação docente, a melhor maneira de apresentar este relato é através de uma estrutura cronológica, dividida em blocos correspondentes a cada semestre. Isso permitirá não apenas uma compreensão mais clara e detalhada do desenvolvimento de diferentes competências, desafios e aprendizagens envolvidas, mas também realizar um processo de análise gradual e reflexiva da prática pedagógica construída ao longo do tempo.

Durante as sessões de observação, identificamos vários elementos cruciais que impactavam diretamente ou indiretamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos das turmas em questão. Já nos dias de regência, sob a supervisão de um servidor/professor, levamos os conhecimentos desenvolvidos ao longo de suas disciplinas na universidade. Adicionalmente, participamos de formações, recebemos orientações e assistimos a palestras específicas sobre a formação de educadores, focadas principalmente nas áreas de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Essas atividades contribuíram positivamente para o nosso desempenho como bolsistas em nossas interações com a escola e as turmas que acompanhamos.

#### **3.1 PERÍODO 1: OUTUBRO/2022 A MARÇO/2023**

Passado todo o processo seletivo, nossas atividades se iniciaram no dia 17 de Outubro de 2022. No dia 20 de outubro de 2022 tivemos uma reunião com a professora Thaís Ranieri, designada como nossa coordenadora de área, responsável na IES. Na nossa reunião ela apresentou suas pretensões para nossas atividades, discorrer sobre a escola que ficaríamos e nossa futura professora

supervisora. Ficamos então com a primeira atividade, que seria feita na semana seguinte, o nosso “tour” pela escola em que trabalharíamos.

Figura 2 — Outubro/ 2022: Primeira visita à escola.



Fonte: O autor (2025).

No primeiro contato com a escola, no dia 27 de outubro de 2022, nos deparamos com um acesso relativamente bom, apesar de uma estrutura não tradicional do prédio onde ficava a escola. Ao adentrarmos na instituição, conhecemos a nossa professora supervisora 1, que nos recebeu com um sorriso em seu rosto e muito carinho a nos acolher. Conhecemos também o diretor escolar, que com sua simpatia expressou a alegria em nos receber.

Em primeiro contato, a professora supervisora 1 nos explicitou as necessidades da escola, seja em estrutura, seja na parte acadêmica, além de nos assegurar que a instituição estava muito alegre de nos receber, pois, já era um local aberto a pibidianos que já teriam efetivado suas atividades da melhor maneira possível.

Em conversa, a professora também nos relatou alguns casos de alunos para que tivéssemos ciência de como o meio em que estavam inseridos influenciava na conduta e nos acontecimentos pessoais da vida de cada aluno. Foi possível notar, em primeiro olhar, alunos um tanto agitados, brincalhões, um pouco tímidos e desconfiados ao ver um novo grupo de pessoas em sua escola, mas que também estavam curiosos para entender o que estava acontecendo.

Partimos então para uma caminhada para conhecer as dependências existentes, a primeira parada que fizemos foi a cozinha, embora pequena, estava bem conservada, aparentemente reformada recentemente, as funcionárias

responsáveis demonstravam boa organização e disposição para atender as demandas que lhe cabiam, entretanto, o espaço para mesas e cadeiras para hora da refeição dos alunos não era muito amplo, o que poderia nos fazer deduzir que alguns alguns alunos não ficariam acomodados exatamente naquela área e que tivesse algum tipo de rodízio para manejar tantos alunos em um espaço reduzido. Paramos rapidamente na dispensa, onde vimos tudo muito organizado e higienizado. Não havia espaço para os congeladores, então eles ficavam no pátio, na mesma área onde ficavam as mesas.

Logo após fomos conhecer a sala das coordenadoras, uma delas, nossa professora supervisora, a secretaria e a sala da direção, ambos locais bem organizados para o pequeno espaço que cada um dispunha, contavam com climatização e bebedouro à parte. Em sequência, em uma espécie de “subsolo”, estavam uma sala de aula desativada por suas condições não comportarem um ambiente saudável para os alunos e que tinha se tornado um depósito de livros, uma sala de rádio, na época estava em construção, para futuros projetos e a sala dos professores, que embora reformada e aconchegante em seu interior, o corredor desse “subsolo” tinha muitas infiltrações e má iluminação.

Então, fomos conhecer as salas de aula, e assim foi possível entender parte da agitação dos alunos, o prédio por estar em uma posição poente, a iluminação solar vespertina ficava sobre as salas, os ventiladores da sala não davam conta do calor produzido devido a isso e a quantidade de pessoas presentes, já que algumas salas acomodarem uma quantidade de alunos que até mesmo a locomoção ficava difícil devido ao modelo das bancas em relação ao espaço ocupado.

As salas de aula eram distribuídas em 3 andares, e em cada uma havia uma sala para ambiente à parte como: no 1° andar, em adendo, havia a sala do AEE, que atendia alunos neurodivergentes diariamente, por um tempo de 1h30 para trabalhar suas dificuldades específicas de aprendizagem; no 2° andar havia uma biblioteca, com um ótimo acervo, mas que não conseguia prender muitos alunos, pois, devido ao calor, os alunos rapidamente se desconcentravam na leitura e no 3° andar havia uma sala de vídeo para atividades extras que os professores planejam.

Finalizado nosso roteiro de espaços da escola, a professora sentou-se conosco para discorrer mais sobre a situação da instituição e conhecer sobre cada um de nós, a partir daí fomos discorrendo sobre nossos assuntos e dúvidas que surgiram no momento que estávamos conhecendo os espaços, além da organização do nosso quadro de dias e horários de visitas.

Ao acertar nosso cronograma de dias, fiquei em escala para as quintas e sextas-feiras, pois, nossos dias de atividades estavam relacionados à disponibilidade de horário de cada um, no meu caso, com os dias selecionados. Por

consequente, não conseguiria acompanhar as aulas da professora supervisora 1, então, ficamos com uma nova supervisora, a qual chamarei de professora supervisora 2, nossos encontros aconteciam nas turmas do 6° e 7° ano, onde estava acompanhada de um outro colega de projeto.

O período final de 2022, foi um pouco conturbado em questão de datas, devido a copa do mundo, ENEM, feriados, eventos já catalogados no cronograma escolar e as eleições estaduais e nacionais, o que ainda não sabíamos, mas que influenciaram muito no andamento do ano letivo seguinte.

Dessa forma, utilizamos os horários para analisar o projeto político-pedagógico da instituição, nos reunir com a professora Thaís e entre nós para organizarmos nosso cronograma de atividades para o próximo ano que viria. Tivemos um pequeno recesso de final de ano, devido a entrada do recesso escolar, mas no dia 10 de janeiro de 2023, já estávamos de volta com a abertura oficial do Pibid e do Programa de Residência Pedagógica (PRP), transmitida pelo canal Pibid Ufrpe no Youtube, com a ilustre presença das professora Thaís Ranieri e Hérica Lima a frente de cada programa institucional, além da participação da professora, e pró-reitora da UFRPE, Maria do Socorro e do reitor Marcelo Carneiro.

No qual, discutiram os objetivos gerais, as expectativas e as felicidades da efetivação de mais um edital, tanto do PIBID, quanto do PRP. E assim seguimos um cronograma de eventos formativos destinados aos Pibidianos e Residentes Pedagógicos, com discussões fundamentais para a nossa formação, pois, para estar bem preparado para sala de aula, é necessário estar munido além de vivências, mas sim de um processo contínuo de formação, as professoras utilizaram as considerações de Moreira (2002), o qual diz:

Um processo educativo, forjador de competências humanas, com os princípios educativos da prática humana, com dimensão cognitiva, compartilhada e afetiva, engendra uma nova prática social da educação e, nela, um novo profissional. As transformações de nosso tempo indicam a necessidade da instauração de uma terceira fase no processo de formação do professor, uma metamorfose de professor/ ensinador, garantidor da apropriação do conhecimento/ cultura, para educador pesquisador, mediador do processo de formação humana. Esta construção do educador pesquisador, em cada profissional da 2ª educação, é um processo contínuo de formação e exige intervenções de formação continuada.  
Moreira, 2002.

Prosseguindo com formações no mês de janeiro, a destacar o 1° fórum formativo, com a temática principal do Letramento Acadêmico, com a mediação da professora/doutora Hérica Lima, da convidada professora doutora Izabela Fraga, abrigando a pauta do Letramento acadêmico: dialogismo, prática social, autoridade científica, além da professora/doutoras Thais Ranieri (PIBID), abordando o gênero Memorial: escrita de si, do ser professor e professora.

Figura 3 — Janeiro/2023: Evento formativo integrado PIBID + PRP



Fonte: O autor (2025).

Pontos assertivos foram abordados na formação, os gêneros, abarca uma imensidade de possibilidade tanto da visão como professor, quanto da visão de estudante. Visto que, como professor, os gêneros abrem portas para trabalhos dinâmicos e fundamentalista na sala de aula, e como estudante universitário, a necessidade de um letramento acadêmico abarca um leque de também dificuldades de diversos estudantes, principalmente em reta final de sua formação e o trabalho com gêneros, em específico o memorial formativo, envolve um viés altamente requerido em eventos acadêmicos, programas de formação de professores e processos seletivos diversos relacionados a docência.

É válido destacar a fala da professora Izabela Fraga, a qual trouxe que o letramento é um processo, que vai se constituindo ao longo da trajetória, como o sujeito do discurso que somos, e a importância do entendimento da professora foi dada a partir do pensamento (utilizado por ela) de Fisher (2007), a qual afirma que o letramento característico do meio acadêmico se refere à influência em formas particulares de pensar, fazer, ser, escrever e ler, muitas das quais são peculiares a um contexto social.

Em contrapartida, a professora Thais Ranieri, discorreu sobre o gênero memorial e ressaltou atrelado à temática, a importância de relacionar a teoria e a prática, e que não é possível uma construção de um professor na graduação sem a teoria, somente a prática não seria capaz de completar a formação de um docente, além de adentrar na síntese de que o professor de Língua Portuguesa, atualmente, ainda passa pela transição entre as práticas as práticas sociointeracionais e as práticas tradicionais do ensino de língua.

A professora utilizou-se dos ideais de Dolz e Schneuwly (1997, p. 15), que

são enfáticos ao afirmar que "quanto mais precisa a definição das dimensões ensináveis de um gênero, mais ela facilitará a apropriação deste como instrumento e possibilitará o desenvolvimento de capacidades de linguagem diversas que a ele estão associadas."

Em sequência, tivemos também o Encontro Formativo Pibid + PRP, dos curso Letras e Pedagogia, que abordou O planejamento formativo e a construção da prática docente, com a participação da professora Abda Alves, referência na área da pedagogia em Pernambuco, a qual fundamentou, relacionando as área de pedagogia e letras, a importância de um planejamento na vida de um professor, que enquanto professores em formação entendêssemos que o planejamento é mais que uma parte burocrática, é o texto que o professor utilizará para o dia a dia na sala de aula. A docente também expôs que é a partir do ato de planejar que podemos prever ações e condições, racionalizar tempos e meios, fugir do imprevisto e da rotina, além de assegurar unidade, coerência e sentido ao trabalho.

Dessa maneira, o mês de janeiro se passou com formações, planejamentos e organizações para a espera das aulas voltarem, para terminarmos nosso período de observações e entramos em prática para concretizar aquilo que estava no papel.

No dia 09 de fevereiro, voltamos para as visitas, prosseguimos com as observações, registrando o que era dados, o perfil dos alunos da turma e acontecimentos da escola que implicavam na paralisação de aulas, a exemplo, falta de abastecimento de água, e o dia 10 de fevereiro, que houve a reunião com pais e responsáveis, para entenderem como procederia o novo ano letivo, fora possível perceber também a baixa frequência de responsáveis na reunião, aqueles que estavam presentes, como informado pela gestão "são sempre os mesmos", devido aos responsáveis dos alunos dados como mais "críticos" dificilmente estarem presentes na rotina escolar.

Ainda em fevereiro, enquanto estávamos em observação, pude notar a frequência que estava sendo utilizado o quadro, sempre com cópias na grande maioria das aulas, devido à escola ter apenas 1 projetor e à sala de vídeo que fica localizada no último andar, então, por questões de logística, os docentes preferiam manter-se nas cópias do quadro e algumas vezes utilizar fichas para fugir um pouco da rotina.

Em adição, mesmo já passado a alta temporada do verão, ainda era notória a chegada de alguns estudantes com a farda já molhada de suor, até mesmo eu, utilizei do meu grande aliado - leque - que utilizei muito para ajudar na caminhada de acesso à escola, pois, localizava-se no alto de uma estrada íngreme, então foi entendível também como já adentravam agitados à escola e como se tornava difícil de os professores os controlarem para iniciarem as aulas com total concentração.

Por fim, finalizamos o mês de fevereiro e, assim, importantes momentos de observação e análise do cotidiano escolar. Pudemos perceber algumas situações que interferem diretamente na formalização das aulas, desde questões que envolvem a estrutura da escola, como a ausência de recurso tecnológico e problemas de infraestrutura, à perspectiva social, considerando a baixa frequência dos responsáveis nos encontros e a dificuldade de manter a atenção dos estudantes em um ambiente quente e agitado. Dessa forma, essas anotações colaboraram com um olhar mais ampliado da realidade escolar, problematizando a respeito de quais aspectos interferem diretamente no ensino-aprendizagem.

Em março, ao acompanhar as aulas, a professora Leandra conversou conosco sobre um processo que a estava passando em relação à saúde de sua garganta e que teria entrado anteriormente com o processo de readaptação (o qual de acordo com a Lei nº 11.329, art. 22, de 16 de Janeiro de 1996, da Legislação do Estado de Pernambuco, garante ao professor afastado de regência de classe por motivo de doença impeditiva ao exercício da função, comprovada por Junta Médica do Estado, serão assegurados todos os direitos e vantagens) e dentro de alguns dias poderia estar assumindo uma função administrativa na escola e não mais regendo em sala de aula. Por parte da escola, a professora supervisora Sandra nos informou que, nesse caso, é solicitado à gerência regional um docente substituto para assumir as turmas do professor readaptado.

Entrelaçando teoria e prática, no dia 09 de março, tivemos nosso 2º encontro formativo, que abordou a temática Escrita acadêmica: o relato de experiência como espaço de autoria, mais uma vez com a participação das professoras e coordenadoras Hérica Lima e Thais Ranieri, e recebendo a presença da professora/doutora Ladjane Pereira, que com sua vasta experiência no campo escolar, nos trazendo o entendimento das diversas questões que cabem em um relato, uma delas, a autoria, a subjetividade, o sujeito eu do graduando.

A professora abordou em sua fala que na maioria das vezes, ao estar em contato com gêneros acadêmicos, gêneros esses, que por serem mais institucionalizados, tendem a ter uma estrutura mais cristalizada, diferentemente do relato, que nele a subjetividade pode ser dada como o alicerce, sem esquecer de estar devidamente fundamentada.

Em seguida, destacou que o gênero discursivo acadêmico, por sua natureza, pertence a uma ordem mais formal e estruturada. Isso ocorre porque, à medida que um gênero textual se torna mais institucionalizado, sua organização tende a seguir padrões estruturais mais rígidos, ainda que possa apresentar certa flexibilidade em alguns aspectos.

Sendo assim, ao compor um texto acadêmico, é fundamental levar em consideração as finalidades sociais que ele visa atender e a função específica que

cabe ao gênero em questão desempenhar em tais finalidades para selecionar as estratégias linguísticas e discursivas coerentes com tais finalidades.

Embora para certos gêneros, por exemplo, o relato de experiência, esteja ali uma estrutura mínima coerente, a subjetividade de um autor a outro faz da estrutura mínima, uma máxima diferentemente aplicada. Assim, cada relato é único em sua diversidade, mas muitas vezes iguais em sua semelhança no âmbito da escrita acadêmica. Isso é um dos aspectos das riquezas desse tipo de escrita, uma vez que tal escrita é flexível o suficiente para não ser submetida ao ridículo ou ao discurso. Entretanto, essa flexibilidade pode ser comprimida se tais relações forem vistas pelo binômio “arbitrário” e “ideologia”, mas simplesmente percebidas como um mecanismo que organiza a produção de um determinado saber. A professora Ladjane Pereira alicerçou-se nos pensamentos de Bhatia (2004), que diz:

Gêneros são produtos de um entendimento ou um conhecimento prévio de convenções disciplinares ou institucionais, que são responsáveis por regulamentar construções genéricas, dando-lhes uma identidade e ordem interna.  
(BHATIA, 2004)

Continuando as atividades, tivemos novas reuniões com a professora Thaís, para acompanhar como estava nosso dia a dia na escola, quando contamos a notícia que recebemos e ela nos orientou ao que fazer na situação, assim, no dia 17 de março, nos aproximamos de mais uma professora, aqui chamada de professora supervisora 3, contratada há alguns anos da escola, que também assumia turmas do 6° e 7° ano. Ela nos mostrava uma autoridade ponderante, a insistência em uma sala organizada, sem desatenções e de incentivos aos alunos para que não deixem de perceber o potencial que cada um tem.

Figura 4 — Marco/2023: Reunião com a professora Thaís para planejamento da prática na escola



Fonte: O autor (2025).

Ainda não estava em nosso entendimento, mas a escola estaria prestes a entrar em uma fase complicada neste ano, a professora supervisora 2, de fato, entrou em período de readaptação, além de outra professora que já estava em licença maternidade, o que gerou um desfalque de duas docentes de língua portuguesa, fato que ainda não estava próximo de se resolver.

Após as eleições e a transição para a nova governadora, as escolas estaduais pernambucanas enfrentaram uma desorganização generalizada. A falta de planejamento e a demora na resolução de questões administrativas agravaram ainda mais a situação, resultando em um déficit significativo de professores em diversas disciplinas. Esse descaso prolongado por parte da gestão estadual trouxe impactos negativos, afetando o funcionamento e a qualidade do ensino nas escolas de todo o estado.

Dessa maneira, acabamos em uma certa “sinuca de bico” que nos fez assumir as salas de aula e regendo a classes (ações que confrontam totalmente os objetivos do programa), estacionando um pouco o projeto que iríamos aplicar, e ajudando a professora supervisora 3, que em certos momentos, estava se dividindo em 3 turmas, coisa que notoriamente a levava a uma exaustão física e mental. A professora supervisora 1, por sua vez, também estava se dividindo em muitas turmas, entretanto sendo das turmas do oitavo ao ensino médio.

Conseqüentemente, passamos a assumir as salas, além de levar para a prática aquilo que estávamos vendo na universidade e que tínhamos visto nos encontros formativos anteriores, seguindo o cronograma de mais uma professora Célia, com conteúdos e atividades estipuladas para que abordássemos nas salas, em momentos, ficamos em dupla nas salas, já em outros, tivemos que nos dissolver, devido ao desfalque de cada dia, com o pensamento que seria por pouco tempo e que o docente substituto estaria sendo encaminhado.

Finalizamos então o primeiro semestre com o decorrido cenário, no próximo período, abordaremos o difícil período passado, com a fase de colocar em prática os projetos organizados e levar um semestre letivo com grande diminuição de professores.

### **3.2 PERÍODO 2: ABRIL/2023 A SETEMBRO/2023**

No período precedente, foi abordado como as atividades de formação e de observação nas turmas soam como essenciais para a formação da prática pedagógica que permitisse analisar criticamente as condições da escola e as demandas dos alunos. As experiências circunstanciais desse tipo foram críticas para o desenvolvimento da prática docente, tornando possível a melhoria da teoria da instrução.

Em seguimento, no mês de abril, nada da situação tinha sido resolvido, a certeza que tínhamos era de estar em ação em prol dos estudantes, então, estávamos em sala, ao passo que iríamos de certa forma tentando “apagar um incêndio”, iríamos nos aproximando dos alunos, entendo parte das posturas que demonstraram em sala de aula. O cenário educacional pernambucano estava altamente complicado, e após reuniões e assembleias do sindicato, foi deferida a greve dos professores da rede estadual, reivindicando ao governo estadual melhores condições de trabalho, dentre elas, o concurso para admissão de novos profissionais, pois, o desfalque não estava apenas na escola que atuávamos.

Na volta da greve, em um dos dias que regi a classe do 6º ano C (dada como a mais difícil de se trabalhar), trabalhei a leitura e interpretação textual, antes de iniciar o conteúdo programático deixado pela professora (que seria verbo), percebi a dificuldade em compreender as informações dadas em textos, mas antes a isso, percebi a grande vergonha e insegurança da turma para ler em público, até ver que a maioria deles não eram totalmente alfabetizados, explica-se então, o porquê de estarem desconfortáveis.

Prosseguindo o roteiro dado a mim, questionava-me como que explicaria verbo para alguns que não conseguiam nem mesmo ler sem “atropelar” palavras e letras. Ainda sim, levando as regras iniciais do conteúdo programado. Enquanto copiava no quadro, atentava-me às conversas deles, quando ouvi uma dupla de amigas comentarem com os demais sobre a festa da cidade no feriado próximo, onde teria o show de uma cantora muito famosa de brega romântico (ritmo musical muito popular em Pernambuco e grande parte do nordeste), e como estavam ansiosas para irem.

Logo, despertou em mim uma opção, antes de mostrar uma definição técnica de verbo, eu poderia construir com eles o conceito a partir de uma das músicas dessa cantora, assim que finalizaram a cópia em seus cadernos, pesquisei uma de suas músicas mais famosas e que apresentava uma grande quantidade de verbos e selecionei para tocar no celular. Ao primeiro momento, expliquei que iríamos escutar uma música e teríamos que anotar palavras que, para eles, representariam uma ação, ou que alguém estivesse praticando alguma ação, e então coloquei a música para tocar.

Ao escutarem a música que estava tocando, uns arregalaram os olhos, outros abriram um certo sorriso, e ao final da música, o mais agitado disparou: “Professora, a senhora escuta brega?”, outro antes que falasse algo rebateu: “Não, né?! Ela é professora!”. Então, expliquei que sim, mas que isso não interferiria na minha capacidade profissional e nem me faria inferior a ninguém, assim como todos eles que estavam ali comigo, que um ritmo musical não iria intervir no futuro deles, mas que não deveriam se fechar para ouvir apenas um tipo, assim teriam um repertório

vasto de conhecimento.

Avançando a aula, eles diziam as palavras que anotaram e fomos construindo o conceito do que seria ações, para então eu começar a adentrar na conceituação de verbos e conseguir que o mínimo significado fosse compreendido, e que o conhecimento fosse aproximado a uma realidade social deles, levando para a prática, a teoria trabalhada, em relação à realidade do aluno.

O resultado dessa aula foi positivo: os alunos conseguiram entender melhor o conceito de verbo, pois puderam associá-lo diretamente a ações que estavam presentes em algo que eles já conheciam e gostavam, como a música. Já aqueles que possuíam certo déficit em sua alfabetização, compreenderam o conceito, mas de forma inegável, necessitaram de ajuda nas atividades propostas. Foi uma forma de tornar o aprendizado mais acessível e interessante para eles, ao mesmo tempo que promovia uma reflexão sobre a diversidade cultural e musical.

Ainda em abril, participei do II Encontro Formativo do PIBID, com os núcleos de Letras e Pedagogia na UFRPE, com a pauta do Letramento na escola, onde foram abordados conceitos como quem veio primeiro: escrita ou letramento? E foi concluído que seria o letramento, por meio das práticas sociais e que a escola só veio a existir por conta da escrita; além de que o letramento não teria um prazo para ser concluído, ao contrário da alfabetização, que há um prazo estipulado para sua conclusão. Dessa forma, entendemos que é possível alguém não ser alfabetizado, mas ser letrado. Ademais, também foi discutido sobre o 1º professor de língua portuguesa que conhecemos, que é na educação infantil, o qual nos ajuda a chegar no processo de apropriação tecnológica da escrita, para assim poder compreender informações de um texto.

Sendo assim, o II Encontro Formativo do PIBID foi uma oportunidade essencial para refletirmos os conceitos de letramento e alfabetização e discutirmos a forma como as práticas sociais são responsáveis pelo desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita. Ficou claro para nós que, ao passo que a alfabetização tem um final, com uma duração ainda mais determinada, no letramento temos um processo em andamento, uma atividade permanente.

Também compreendemos como, por meio do protagonismo na construção de um conhecimento linguístico, o professor da educação infantil é o primeiro mediador de saberes que possibilita a apropriação da escrita e o entendimento crítico de textos no futuro. Consequentemente, essa partilha de saberes reforçou-nos a importância de reimaginar as práticas pedagógicas dentro da escola, assumindo um ensino sempre mais inclusivo e com mais sentidos.

Em 04 de maio, participei da Oficina de Gêneros Textuais: Resumo, promovida pela professora Thaís Ranieri na UFRPE, onde discutiu-se sobre o resumo simples e o resumo expandido, a ideia do ato de resumir faz parte do dia a

dia e está ligado a compreender o que aconteceu, ou seja, é resumir é uma ação cotidiana. Por outro lado, o resumo como um gênero acadêmico, sendo um texto novo e não apenas um recorte de outro, com a ideia de sintetizar algo. Os resumos acadêmicos nascem a partir de obras ou eventos, no qual o autor prende-se ao que é essencial daquilo que está sendo trabalhado. A professora também nos mostrou para quem escrever e como deve ser a estrutura de um resumo acadêmico e conectivos chaves para serem utilizados ao construir o texto.

Em suma, a oficina foi bastante válida para aprofundamento no gênero, seja na perspectiva mais comum da prática textual, seja nas percepções igualmente enriquecedoras da aplicação acadêmica do mesmo. Ter acesso a perspectivas que vão além da textualização do ato de resumir; perceber e considerar o fato de que elaborar um novo texto, já com a característica de aceitação seletiva, é uma forma de expressar uma perspectiva que encoraja-o. Além disso, as dicas explicativas fornecidas sobre a construção dos paralelos da estrutura de uso correto dos conectores ajudaram a reforçar a necessidade de uma percepção textual objetiva, ambos como critérios processos seletivos e avaliativos no meio acadêmico.

Nos dias 11 e 12 de maio, contribuí na oficina de produção de bilhetes, que ocorreu nas aulas de Língua Portuguesa, para o dia das mães que aconteceriam no próximo final de semana. Os alunos tinham de confeccionar dois bilhetes, um para a colagem em um mural com mensagens carinhosas para as mães e outro para ser entregue às suas mães. Foi perceptível como os estudantes possuíam certa resistência e dificuldade em expressar o que sentem, principalmente, o amor. Alguns não possuíam boa convivência com suas famílias e como formavam a relação entre pais e filhos. Os estudantes, da mesma forma, eram resistentes para escreverem por muito tempo, em parte, notoriamente, por conta do uso excessivo de aparelhos eletrônicos, os quais promovem uma agilidade e facilidade na hora da escrita.

Como resultado, a atividade da produção de bilhetes, neste caso, não era apenas pedagógica em relação ao desenvolvimento da escrita, mas também um aspecto essencial para promover a capacidade de refletir sobre os sentimentos e relacionamentos familiares. A partir da observação dos bilhetes, tornou-se evidente que a maioria dos alunos enfrentava dificuldades para expressar afeto e, assim, a escrita, primeiro de forma sensível, os incentiva a explorar seus sentimentos de forma mais profunda e a comunicar-se. Além disso, a imobilidade ou a inibição em manter a escrita por longos períodos estava diretamente relacionada ao comportamento eletrônico desses alunos, mostrando que os estudantes repetidamente utilizam a mídia eletrônica, condenando a expressão escrita e a ter dificuldade em estar formalmente envolvidos emocionalmente.

Figura 5 — Maio/2023: Oficina de bilhetes para o dia das Mães



Fonte: O autor (2025).

No dia início do mês de junho, foi anunciada a abertura do concurso para professores da rede estadual, com um cronograma que previa a convocação de novos profissionais ainda nesse mesmo ano letivo, o que nos gerou esperanças de no segundo semestre escolar a escola estar com um quadro de horários e funcionários reorganizado.

Tivemos percalços quanto à acessibilidade à escola, devido às fortes chuvas, certos dias, as aulas foram canceladas para a segurança dos alunos, nos dias que estávamos lá, seguimos com a programação dada pela professora Célia. O período de provas e simulados para as férias também estava em andamento, a escola seguia a programação de se ter 3 aulas, intervalo e só após, a aplicação das avaliações, além dos festejos juninos previstos para a época.

Assim, encerrou-se o primeiro semestre letivo dos alunos, a professora supervisora 1 conversou conosco sobre nosso primeiro semestre letivo, procurando

se desculpar por termos nos desviado de nossas funções, embora estivéssemos muito cansados e um tanto estressados com toda situação, devido a estarmos nos desviando de nossas atribuições, arriscando de forma institucional, além de inseguros com possíveis situações que poderiam acontecer em sala, deixamos claro que, infelizmente, foi algo que aconteceu e não dependia apenas dela para resolução, ela também discutiu sobre as expectativas da gestão, que ao que tudo indicaria, no segundo semestre contariam novos professores para as turmas da tarde, assim, finalizamos nosso semestre.

Em julho, partimos para focar na produção do relatório, participar de mais formações e reorganizar os projetos que deveríamos ter desenvolvido, mas tivemos que pausar. No dia 5 de julho, estive no III Fórum Formativo Integrado para os núcleos de Letras e Pedagogia, na UFRPE, sobre Produção textual no contexto escolar, com a ministração da professora/doutora Hérica Lima.

Figura 6 — Julho/2023: Evento Formativo: Pibid (núcleos Letras e Pedagogia)



Fonte: O autor (2025).

A professora discorreu sobre assuntos como a que situações ou objetivos sociais a produção textual atende, quais as intenções pedagógicas de textos requeridos em sala, como a escrita pode ser uma expressão do pensamento, mas também uma atividade para poucos privilegiados. Também foi discutidas as metodologias utilizadas em sala, para entendermos que a escolha delas também são escolhas políticas.

No dia 20 de julho, participei do IV Fórum Formativo, com a temática “Entre “saberes” e “fazeres”. O planejamento da fabricação das práticas de ensino.” com a professora/doutora Sirlene Souza, do departamento de educação da UFRPE.

A professora tomou como ponto de partida, pensar no planejamento como ato de preparar para a realização de um trabalho, devido que tudo que fazemos, exige

uma preparação, nesse caso, a necessidade de pensar antes de agir. As diferentes concepções de planejamento para diferentes professores está diretamente relacionado à vivência que eles têm ou à prática de planejamento que estão sendo submetidos. O ato de reconhecer a importância do planejamento no processo de ensino e aprendizagem é um ponto fundamental, ao passo que é perceptível a ineficácia do planejamento formal e burocrático vivenciado na escola, ou seja, um planejamento altamente engessado, como feito para cumprir burocracias.

Desse modo, é plausível considerar no planejamento de práticas de ensino, pontos como as mudanças no papel do homem no mundo, mudanças no estilo de aprender e ensinar. Entendendo então, devemos enquanto professores, planejar para e a partir de demandas que surgem no processo de ensino e aprendizagem, dos saberes e fazeres experienciais dos colegas de profissão, o que torna o planejamento um ato político e ético.

Consequentemente, o mês de julho foi um período marcado por importantes momentos de reflexão e aprendizado a respeito, principalmente, da construção do relatório e das formações realizadas. Neste sentido, tais discussões forneceram elementos importantes para inscrevermos politicamente nossas práticas docentes em amadurecimento.

No mês de agosto, as aulas voltaram, ainda não haviam novos profissionais, nem contratados e nem concursados, então nos dividimos, mais uma vez, em assumir salas e preparar nossa participação na Jornada de Pesquisa e Extensão (Jepex) da UFRPE. Tratamos sobre o tema Diagnose Escolar: Ponto de Partida para as atividades do PIBID - Língua Portuguesa, no qual, discorremos sobre o processo diagnóstico que fizemos na escola, observamos critérios que respeitassem uma análise detalhada do espaço físico escolar e a ocupação do mesmo, assim como o corpo docente e discente presente.

Figura 7 — Agosto/2023: Apresentação de resumo na Jornada de Pesquisa e Extensão (Jepex) da UFRPE.

**DIAGNOSE ESCOLAR: PONTO DE PARTIDA PARA AS ATIVIDADES DO PIBID- LÍNGUA PORTUGUESA**

Alan Jorge Celdas Neto<sup>1</sup>; Bruna Emilly Barbosa<sup>2</sup>; Karoline Maria Santos<sup>3</sup>; Mércia Alves Cardoso<sup>4</sup>; Thaís Ludmila da Silva Ranieri<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE; <sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE; <sup>3</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE; <sup>4</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE; <sup>5</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE.

[www.alanjoscelasneto@gmail.com](mailto:www.alanjoscelasneto@gmail.com); <sup>6</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE.

MATERIAL E MÉTODOS	RESULTADOS E DISCUSSÃO	CONCLUSÃO	AGRADECIMENTOS
Em nosso processo diagnóstico, observamos o espaço físico e a forma de sua ocupação, bem como o cargo docente e o cargo de docentes. Tivemos também um olhar para o contexto didático e a sua forma de aplicação pelos professores da disciplina de Língua Portuguesa. Primeiramente, salientamos as questões da estrutura física, da distribuição dos espaços e do tamanho das salas de aulas. Em seguida, vemos também se a escola recebe crianças e adolescentes com deficiência física ou mental e se tem estrutura para seu recebimento. Por fim, percebemos como gestão funciona da escola.	Tomamos como suporte para as nossas discussões as contribuições de Soares et al (2016). Segundo os pesquisadores, a diagnose é vista como uma das melhores estratégias de inserção de bolsistas de PIBID nas escolas, uma vez que o perfil dos bolsistas é de alunos recém-chegados aos cursos de licenciaturas e que ainda não atingiram a realidade da carga-horária do curso. Além de ser para muitos bolsistas de iniciação à docência o primeiro contato com o chão da escola. A diagnose feita nos leva a destacar alguns pontos importantes e que repercutem na rotina da escola.	A diagnose contribuiu para que pensássemos em um plano de ações para as atividades e serem realizadas, como também aproximou os bolsistas de iniciação à docência da realidade escolar.	Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, à Universidade Federal Rural de Pernambuco e à CI Thaís Ludmila da Silva Ranieri.
<b>REFERÊNCIAS (Opcional)</b>			
Letra Cíber, texto justificado, tamanho 20 – em ABNT e somente as que aparecerem no texto do pôster, ou as mais relevantes.			

XXII JEPEx 2023 - Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão / Universidade Federal Rural de Pernambuco

Fonte: O autor (2025).

Desta forma, foram analisadas a estrutura predial, como estavam dispostos os espaços, o tamanho das salas de aula e a acessibilidade para alunos portadores ou não de alguma deficiência ou atipicidade. Além disso, também foi observada a administração no que se refere à gestão escolar. Em relação ao professor, foi observado como são aplicadas tarefas/trabalhos de caráter didático, especificamente os de língua portuguesa.

Assim, com o resultado do diagnóstico, foi possível identificar pontos cruciais que influenciam diretamente a rotina da escola, que devem ser levados em consideração no projeto das futuras atividades pedagógicas propostas. Dentro disso, esta vivência inicial auxiliou os bolsistas em campos de atuação do professor, aproximando-os ao ofício, garantindo uma visão mais crítica e ampla da realidade escolar e estimulando a criação de atividades mais eficazes e contextualizadas.

Destarte, foi concebível que a diagnose escolar realizada no retorno das aulas em agosto foi uma etapa essencial para o planejamento de futuras intervenções pedagógicas no âmbito do PIBID – Língua Portuguesa. A partir da avaliação do espaço físico, gestão escolar e práticas docentes, os bolsistas conseguiram ter uma compreensão mais aprofundada da realidade escolar e também refletir sobre as demandas específicas da escola e o papel do professor nesse contexto. A experiência foi crucial para consolidar a formação a partir de uma perspectiva crítica e prática do cotidiano educacional, de modo a fomentar a criação de propostas pedagógicas mais efetivas e condizentes com a realidade da escola.

Em setembro, a escola estava se reformulando quanto ao seu quadro de professores e funcionários, o que significava que novos docentes estavam a caminho, enquanto isso, tivemos mais uma reunião com a professora Thaís, que nos propôs uma possível atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Ensino

Médio. A proposta veio após uma conversa com a professora supervisora 1, que apontou a carência de atividades nas turmas noturnas, de prontidão, todo o grupo se interessou e assim ela nos encaminhou e ajudou a articularmos uma prática de intervenção. Em detrimento, por ser uma modalidade de ensino que acontece no turno da noite, nossa atuação só foi possível no período de recesso acadêmico, para que não nos distanciássemos das obrigações universitárias.

O aporte escolhido foi o trabalho com os gêneros, em especial, o memorial. O objetivo do nosso trabalho com o gênero foi, de alguma forma, utilizar a linguagem para resgatar lembranças e propor a nostalgia de bons momentos, a fim de desenvolver o gênero textual escolhido.

Figura 8 — Setembro/2023: Intervenção no EJA utilizando o gênero memorial



Fonte: O autor (2025).

Figura 9 — Setembro/2023: Intervenção no EJA utilizando o gênero memorial



Fonte: O autor (2025).

Para tal, necessitamos de um curto período de observação da turma do EJA, para entender como seria o contexto que trabalharíamos, ao levar para professora Sandra, de imediato, teve seu total apoio, que se dispôs a organizar nossas visitas, foi avisado que seria intencionalmente melhor que nos dias de visita, tivéssemos um maior grupo de pessoas chegando ao mesmo tempo à escola, devido as aulas serem noturnas, o acesso às ruas fica mal iluminado e com baixa frequência de pessoas.

No período observatório, fora notória a disparidade em faixa etária que esperávamos, no caso, esperávamos um público de maior idade, e ao nos deparar, encontramos boa parte da turma sendo de jovens, que por motivos diversos, sejam eles banais ou de infelicidade da vida, os fizeram estar ali, esses mesmo jovens demonstravam maior timidez para participar das aulas em comparação ao público mais velho. As pessoas de idade mais avançada que ali estavam, aparentavam um maior vigor e empenho para buscar o conhecimento, em casos de casais se incentivando a não desistir, mães solo, dentre outros casos.

Observar o EJA foi uma experiência na qual pude notar um marco de tempos, ou seja, a mudança de gerações e como isso influencia no empenho e desenvoltura do ensino e aprendizagem. Ao passo que os mais velhos tinham maior empenho na sala de aula, eles também não demonstravam facilidade na espera, havia dias de enfrentarem a gestão para irem mais cedo para casa, ou irem até a sala da direção para reclamar a espera de alguns minutos pelo professor.

Para o trabalho do memorial, confeccionei uma caixa intitulada “hora de recordar”, que nela continha cartões com nomes de objetos, locais ou situações que eles teriam de despertar na memória que trouxesse algo bom. No início, eles se

mantiveram um pouco inseguros para falar, então começamos a fazer entre nós do grupo de Pibidianos, a professora Sandra também quis participar e assim foram se incluindo, até que todos participaram e trocando suas experiências uns com os outros.

Após isso, entregamos folhas para que eles relatassem, a partir da primeira atividade que fizemos, acontecimentos bons que levariam pra vida e caso não quisessem relatar os bons, o que gostaria de fazer para mudar para tornar em uma lembrança boa. Deixamos eles livres para construir seus textos, também para que se quisessem se identificar na autoria e ao que parece, foi o melhor a se fazer, os alunos participaram, relataram suas situações, em algumas, que ainda lembro da emoção que tive ao ler, mas que sem que eles percebessem, contribuíram muito mais para nosso conhecimento do que pensavam.

Ao final da nossa atividade, os estudantes demonstraram o gosto em ter tido uma noite de recordações e incentivo a mudar um breve futuro. A intervenção na Educação de jovens e adultos foi algo enriquecedor, devido à possibilidade de construir um ambiente de partilha, reflexão e ressignificação das experiências de vida. O contato direto com essa modalidade de ensino revelou o quanto a EJA representa não apenas uma oportunidade de retomada dos estudos, mas também um espaço de acolhimento, onde histórias de vida se entrelaçam e se transformam em aprendizado coletivo.

Essa vivência nos permitiu compreender que a educação não se limita ao simples ato de transmitir conteúdos, mas se expande para um exercício constante de empatia, compreensão e respeito pelas trajetórias únicas de cada estudante. Ao observar o entusiasmo dos alunos mais velhos, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, e a timidez inicial dos mais jovens, percebemos como o contexto social e pessoal influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, finalizamos o segundo semestre como pibidianos e concluímos que atuar na EJA não é apenas uma experiência pedagógica, mas também uma oportunidade de humanização e de crescimento pessoal, tanto para os educadores quanto para os educandos. Cada relato compartilhado, cada lembrança despertada e cada texto produzido contribuiu para ampliar nossa percepção sobre a importância de uma educação inclusiva, sensível às realidades de seus participantes e comprometida com a formação de indivíduos críticos e conscientes.

No próximo ciclo, será discutido como procedeu o último semestre de participação no programa, com o início de um misto de emoções de dever cumprido e despedida.

### 3.3 PERÍODO 3: OUTUBRO/ 2023 A MARÇO/2024

Na período anterior, abordou-se o desenvolvimento das atividades pedagógicas realizadas e a aplicação de atividades envolvendo gêneros textuais, com o intuito de promover a revisão e ampliação do conhecimento linguístico dos alunos. Também se discutiu a importância do PIBID para a superação de desafios educacionais, sobretudo, de uma escola com problemas estruturais e com uma rotina escolar caótica, a qual, com o auxílio da supervisora e dos bolsistas, teve sua sala de aula transformada em um ambiente mais acolhedor e de aprendizagem.

Em adição, o mês de outubro, os novos profissionais já estavam presentes, com isso, além da professora Célia, passei a acompanhar a professora Andréa, nas turmas do 8º e 9º ano. Para o mês, havíamos programado uma atividade lúdica envolvendo gêneros textuais, a fim de colocar em prática, aquilo que vimos em um de nossos encontros formativos, no qual tratou sobre como o gênero pode ser identificado independente de seu idioma, somente pela estrutura universal que ele detém, dessa forma, buscamos gêneros como receita, poema, bula de remédio, publicitário e tirinha, em diferentes idiomas, como inglês, português, francês e mandarim.

Seguindo o cronograma da professora Célia, uma de suas aulas faria revisão dos gêneros trabalhados anteriormente e foi o encaixe perfeito para a atividade elaborada, levamos exemplares impressos dos gêneros escolhidos.

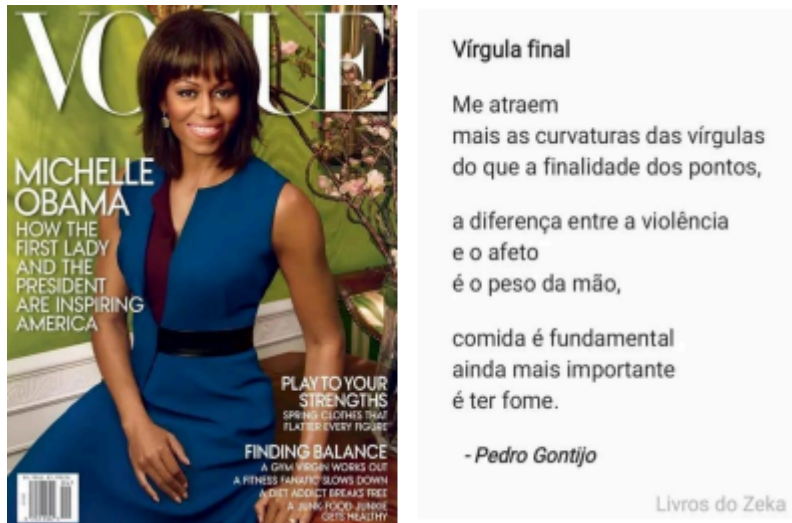
A atividade consistia em duas etapas, em uma caixinha estava os exemplares, de maneira sortida, no qual eles tirariam sem saber qual gênero ou idioma viria, em grupo, eles teriam um curto tempo para analisar e definir qual seria aquele gênero textual, pontuava aqueles que conseguiam responder até de o tempo se esgotar. Na segunda etapa, com objetivo de revisar, eles iriam sortear então uma numeração que corresponderia a um gênero textual, e sobre ele, deveriam apontar duas características de sua estrutura.

Figura 10 — Outubro/2023: Atividade lúdica envolvendo diversos gêneros textuais.



Fonte: O autor (2025).

Figura 11 — Outubro/2023: Atividade lúdica envolvendo diversos gêneros textuais.



Fonte: O autor (2025).

Quando apresentamos o que haveria naquela aula, a turma logo se empolgou, sabendo que haveria algo que os faria sair da rotina de classe. Todos participaram com muito entusiasmo e alegria, rimos bastante com o grande empenho de tentar acertar, mesmo sem entender outro idioma.

A professora Célia apresentou muita satisfação ao ver a participação e conhecimento mostrado pela classe, a qual também explicitou como é gratificante ter pibidianos na escola e como estávamos ajudando no período tão difícil para aqueles

alunos, com uma rotina escolar desorganizada, chegando a em uma semana de aula, terem visto o dobro de aulas de língua portuguesa prevista, por conta do desfalque geral de professores.

Com o trabalho de gêneros textuais de línguas estrangeiras, soube-se que não era apenas para a revisão das matérias, mas também para ampliar a cultura e o conhecimento linguístico dos alunos, funcionando de maneira que conhecimento poderia e deveria ser algo vivencial e interessante. Além de que são nesses trabalhos sobre os gêneros textuais, que o aluno reconhece as particularidades que forem inerentes a cada texto, visualizando, assim, seu potencial de comunicação nos campos da escrita, da leitura e da oralidade.

A prática dessa atividade nos permitiu entender como a viabilidade de estratégias pedagógicas inovadoras e interativas em relação a forma de envolvimento dos estudantes no interesse pela aprendizagem sob uma leva de dificuldades. A participação ativa da turma além do comprometimento da professora Célia demonstrou que a atuação do PIBID no local de ensino foi eficaz, isso significa que nossa intervenção tem contribuição direta e importante para superação da diversidade apresentada pela comunidade escolar.

Nos meses de novembro e dezembro de 2023, nos colocamos a finalizar o cronograma de acompanhamento e participação nas atividades das aulas, a escola estava vivendo uma fase muito melhor, agora com tudo se encaixando corretamente, pensávamos até que estávamos em um caminho para finalizarmos um ano de maneira mais tranquila.

Entretanto, o Brasil adentrou em uma onda de ataque às escolas do país, os alunos, familiares e funcionários de instituições demonstraram sentimento de insegurança ao estarem nas escolas, devido os ataques estarem surgindo de maneira inesperada, em lugares aleatórios do país. Além disso, o cenário de violência da cidade estava extremamente complicado, então, alguns dias, chegamos a paralisar atividades ou encerrar mais cedo em alguns dias, devido à gestão priorizar a segurança de todos relacionados à instituição.

Apesar do que enfrentamos ao longo do ano, conseguimos finalizar o cronograma previsto com empenho e dedicação. A relação criada com as professoras bem como com os alunos resultou em experiências de ensino e aprendizagem significativas.

O ano de 2023 foi finalizado com a ciência de um trabalho eficiente, de modo que o PIBID tenha contribuído para a superação de muitos desafios e na construção de um âmbito escolar mais acolhedor e incentivador. A união de todos em prol da educação num tempo de incerteza pôde proporcionar a saída de uma trajetória que nos fortaleceu e conscientizou sobre a diferença que fizemos na comunidade escolar.

Em um novo ano, 2024, o sentimento de despedida se aproximava, era o ano de finalizarmos nossa caminhada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, neste tempo, nos mantemos em formações e produções do nosso relatório, a destacar 24 de janeiro, em que participamos do V Fórum Formativo Integrado (PIBID e PRP), com a mediadora professora/doutora Hérica Lima (PRP) e ministração das professoras Hellen Ramos e Eduarda Silva, trabalhando o tema “Inclusão escolar de educando com deficiência intelectual: terminologia, recursos de acessibilidade, experiência formativa e prática”.

As docentes discutiram pautas bastante atuais e presentes na sala de aula, as quais são de obrigatoriedade dos professores se atualizarem e atenderem melhor com seus alunos.

A priori, entendemos que para considerar alguém como uma pessoa com deficiência (PCD), ela deverá apresentar um impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Brasil, 2015).

Foram expostas as diferenças entre as deficiências mental, intelectual e o déficit pedagógico e como são colocadas de forma errônea na sociedade. As professoras mostraram recursos para incluir tais educandos, que vai além da esfera escolar, mas que enquanto professor, poderíamos ter alguns respaldos que contribuem para um trabalho inclusivo mais eficiente.

Ademais, também pudemos entender o papel primordial de um mediador na sala de aula, o qual não deve agir de forma substitutiva ao professor regente, mas ser apoio para ele. Sua atribuição principal é ser intermediário diante das situações que envolvem questões comportamentais, pedagógicas, sociais, recreativas, de comunicação e de linguagem. Não como quem traduz o ambiente pelo aluno, mas sim em uma tentativa de fazer com que aquele estímulo seja perceptível para a criança e assim, possa ser interpretado por ela (Mousinho et al., 2010).

Por fim, foram tratados pontos que atravessam a vivência da inclusão na sala de aula, seja falta da informação específica e complementar, remuneração adequada, multifuncionalidade, sobrecarga, desvalorização e a relação entre professor e mediador. As discussões abriram o caminho para um visão atenta e mais humanizada para com os educandos com algum tipo de deficiência ou déficit, o que também desmistificou nomenclaturas trabalhadas equivocadamente em sociedade, apresentando possibilidades de melhor acolher e incluir o alunado.

Desse modo, ficou esclarecido que a construção de uma educação inclusiva é aprendida através da união entre experiência e base teórica, mas também a aplicação de recursos pedagógicos apropriados para enfrentar o desafio de mudar em oportunidades de crescimento para todos. O treinamento de professores para

ser agentes mediadores, juntamente com a colaboração com mediadores, reforça um ambiente que promove o direito à educação inclusiva e equitativa.

Meses após tantas jornadas de esforço, continuamos dedicados em nossa formação, finalizando os trabalhos a fim de encontrar na escola subsídios para as devidas reflexões que garantam a consolidação de tudo que premiamos pagar nas práticas. O fim de nossa contribuição ativa no PIBID representou um marco significativo em nossa atuação prática como professores e, particularmente, vital, na nossa formação continuada.

Encerrando essa etapa com a certeza de que ajudamos a superar desafios e a estimular um ensino cada vez mais dinâmico e inclusivo, encaramos uma nova etapa. As experiências compartilhadas entre professora, alunos e colegas do programa nos deram ainda mais preparo, na teoria e na prática e, mais ainda, reafirmaram nosso propósito de promover uma educação transformadora neste período. Ao fim deste ciclo, levamos aprendizados verdadeiramente valiosos e a motivação para continuar na trajetória docente. Não apenas formados para o exercício, mas também para construir um ambiente futuro mais justo e acessível para todos.

A seguir, a seção abordará as reflexões que pude tirar das minhas vivências no programa, ao estar dentro ou fora da escola, e assim, concluindo o parâmetro de atuação no PIBID.

#### 4 REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO

Durante minha trajetória no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, pude viver momentos que me aproximaram da realidade do ambiente escolar público e dos desafios diários enfrentados por aqueles que o vivenciam todos os dias. Acompanhando profissionais experientes, pude aprender e contribuir, de alguma forma, para a qualidade do ensino em uma escola pública que, como muitas outras, luta para superar suas limitações.

O PIBID, como política de formação docente, tem uma importância vital nesse processo, pois permite que futuros professores vivenciem a realidade das escolas públicas, entendendo as dificuldades e contribuindo de forma ativa para o enfrentamento dessas adversidades. A permanência do PIBID como política de Estado é fundamental, não apenas para a melhoria da formação dos docentes, mas também para a transformação do ensino público, que precisa de ações concretas para superar os desafios estruturais e de recursos.

Na Escola Estadual Santa Sofia, onde atuei, percebi os desafios que a comunidade escolar enfrentava. A falta de professores, especialmente na área de Língua Portuguesa, era uma questão urgente. Para os alunos, isso significava lidar com lacunas importantes em sua formação, especialmente nas habilidades de leitura. Ver de perto essa realidade foi impactante e, ao mesmo tempo, despertou em mim um senso ainda maior de responsabilidade.

Mesmo diante a tais dificuldades, a resiliência da comunidade escolar foi um verdadeiro pilar. Embora houvera certa desorganização por parte da gestão, professores se esforçaram para minimizar os impactos da carência de profissionais, e os alunos, apesar das adversidades, ainda mostraram um tanto de disposição para aprender. O que me fez acreditar ainda mais no poder transformador da educação e no papel que ela desempenha na vida das pessoas.

Com o passar do tempo, algumas mudanças começaram a acontecer. A chegada de novos professores trouxe um alívio tão necessário à rotina escolar. Foi gratificante ver o impacto positivo dessas ações, que permitiram a escola retomar suas atividades de forma mais organizada e atender melhor às necessidades dos alunos.

No entanto, o período de instabilidade não passou sem consequências. Era impossível ignorar o quanto a falta de continuidade no ensino havia afetado o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes. A cada conversa, a cada atividade, ficava claro o quanto a educação básica precisa de mais atenção e investimento para que todos tenham acesso às oportunidades que merecem.

Ainda assim, houve conquistas a que pude me orgulhar. A reorganização da

escola nos permitiu avançar com projetos pedagógicos que trouxeram novos ares para as aulas e estimularam tanto os alunos quanto nós, pibidianos. Foi uma experiência de aprendizado mútuo, na qual percebemos que, apesar dos desafios, é possível construir algo significativo quando há dedicação e amor pela educação. Essa vivência foi muito mais do que um estágio; foi, de fato, uma lição de vida. Compreendi o que é ser professor em um contexto tão complexo, mas também experimentei a força da união que a educação pode trazer. Se há algo que levarei comigo, é a certeza de que cada pequeno gesto em sala de aula pode transformar vidas, inclusive a minha.

## REFERÊNCIAS

- . Brasil. **Diário Oficial da União**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ano 2017.
- . Brasil. **Diário Oficial da União**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a formação continuada., ano 2015., p. p. 8-12.
- . Brasil. **Diário Oficial da União**. Estatuto do Magistério Público de Pré-Escolar, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de Pernambuco, ano 1996.
- . Brasil. **Diário Oficial da União**. LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, ano 2015.
- . Brasil. **Diário Oficial da União**. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo do ensino fundamental: Língua Portuguesa, ano 1998.
- BAKHTIN, M.. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 11 ed. Hucitec, 2004.
- BHATIA, Vijay. **Worlds of written discourse: a genre-based view**. Continuum, 2004.
- CARDOSO, Nilson De Souza. **A dimensão política na formação de professores(as) formadores(as) mediada pelo sujeito coletivo em torno do Pibid**. 2023. 163 f. p Trabalho de Conclusão de Curso.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B.. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**: In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola.. Mercado das Letras, 2004, p. 81-108 Trabalho de Conclusão de Curso.
- FISCHER, Adriana. **A Construção de Letramentos na Esfera Acadêmica**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. 341f. p Trabalho de Conclusão de Curso.
- HOUAISS, Antônio. **Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 2014.
- MEDEIROS, Normândia F. M.. **O profissional professor: formação e saber docente**. 1 ed. Edições UFC, 2009, p. 46-60 Trabalho de Conclusão de Curso.
- MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização**. Insular, 2002.
- SACCIONI, Luiz Antônio. **Dicionário essencial da língua portuguesa**. Atual, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. Olho d' Água, 2001.
- SILVA, E.. **O professor leitor**. Global, 2009, p. 23-36 Trabalho de Conclusão de Curso.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. Vozes, 2002.